



PERFORMATIVIDADE, TRABALHO DOCENTE E ESCOLA PÚBLICA: UM MAPA DOS ESTUDOS SOBRE A TEMÁTICA

Susana Schneid Scherer ¹

Resumo: Este estudo visa analisar os desdobramentos das políticas educacionais sobre o trabalho docente na escola pública, apoiando-se na concepção de performatividade como eixo de orientação². Esta categoria tem sido desenvolvida por Stephen Ball, no viés da sociologia que busca desvelar as relações entre as questões macrosociais e políticas e as questões micro-específicas atinentes ao cotidiano educacional. Nesse horizonte, desvela-se que a performatividade se articula ao movimento capitalista, o qual, entre outras medidas, dissemina a forma do mercado e uma gestão gerencial no setor público. Assim, reflete-se acerca do conceito e desdobramentos da presença da performatividade sobre a docência na escola e se realiza um debate referente tema no Brasil a partir de pesquisas realizadas em cursos de Mestrado e Doutorado, textos publicados em eventos e periódicos. Observa-se que a performatividade tem como cerne resultados e desempenhos, evocando um forte controle sobre a atividade docente e emanando critérios de competição e individualismo os quais ruem princípios democráticos como autonomia e cooperação e que sejam comprometidos com um programa de educação baseado em justiça e igualdade social.

Palavras-chave: Performatividade; Gerencialismo; Políticas educacionais e escola pública.

Abstract: This study objective to analyze the effects of educational policies on teaching work in public schools, based on the conception of performativity. The performativity is a category that has been developed by Stephen Ball in a sociological perspective that seeks to unveil the relations between macrosocial and political issues and micro-specific issues related to educational daily life. In this horizon, it is

¹Doutoranda em Educação na Universidade Federal de Pelota (UFPEL). Membro do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas Educacionais (NEPPE/UFPEL). E-mail: susana_scherer@hotmail.com.

² O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Também contou com apoio do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE/CAPES) para realização de estágio doutoral por seis meses, de outubro a março de 2019, na Universidade do Minho, Braga - Portugal, sob a supervisão do Prof. Dr. Licínio Lima.



revealed that performativity is linked to the capitalist movement, which, among other measures, manifesting the shape of the market and a management in the public sector. Thus, reflecting on the concept and consequences of the presence of performativity on teaching in school, we analyze the debate on the referent theme in Brazil from research conducted in Master and Doctorate courses, texts published in events and journals. Performativity has its core results and performances, evoking strong control over teaching activity and emanating criteria of competition and individualism that undermine democratic principles such as autonomy and cooperation and are committed to a justice and social education program. social equality.

Keywords: performativity and managerialism; educational policies; teacher work in the public school.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os desdobramentos das políticas educacionais sobre o trabalho docente na escola pública. Para tal, centra-se na categoria da performatividade, desenvolvida por Stephen Ball (2001; 2004; 2005; 2010), a qual se sustenta na linha de estudos sociológicos que buscam articular elementos micro-locais – como o espaço atinente a atividade docente – e macrocontextuais – aquelas envolvendo as políticas educacionais e a questão do Estado (BALL; MAINARDES, 2011; DALE, 2010; OZGA, 2006).

Em sua especificidade, a concepção de performatividade se trata de um conceito que tem ocupado especial atenção nas investigações de Ball (2001), ao ser depreendida como um mecanismo político central para transformar as subjetividades¹ dos profissionais públicos, tais que docentes, no contexto de um projeto de educação comprometido com as deliberativas globais em avanço a partir de 1970 e que evoca uma gestão gerencial e a inserção de aspectos típicos do mercado e seus pressupostos econômico-produtivos competitivos e individualistas no setor público (CLARKE; NEWMANN, 2012).

Ao analisar o caso do Brasil, vê-se que a gestão de cunho gerencial ganha espaço no movimento de redemocratização nacional, ao final de 1990, e a partir de então a tecnologia política da performatividade é evocada no campo das políticas de formação,

¹ Subjetividade define-se pelos “padrões segundo os quais contextos experienciais e emocionais, sentimentos imagens e memórias são organizados para formar a nossa própria imagem, o sentido de nós próprios e dos outros e as nossas possibilidades de existência” (BALL, 2010, p. 19).



carreira e valorização dos professores, conforme indicações de Oliveira (2004; 2011).

Entretanto, cabe considerar que são as poucas pesquisas destinadas à articulação macro-micro no Brasil seja na área de políticas educacionais (MAINARDES, 2018) na qual é objeto bastante recente de estudo (SOUZA, 2016), seja na área do trabalho docente (OLIVEIRA, 2004) uma vez que se observa as pesquisas, em geral, se centrando ora no caráter geral e macrossocial da educação, ora em aspectos específicos da prática escolar.

Nesse sentido, o presente estudo é de cunho teórico. Primeiro analisa o contexto envolvendo as políticas educacionais, em que a performatividade se manifesta no quadro da Nova Gestão Pública (NGP) e do gerencialismo. Na sequência explicita o conceito da performatividade e os princípios que a caracterizam, como resultados e desempenhos educacionais, princípios de competição, individualismo, falta de debate político e social sobre a função da educação e da escola pública. Por fim, então, apresenta-se um mapeamento dos estudos sobre a performatividade e o trabalho docente na escola do Brasil, a fim de desvelar um panorama das principais problematizações levantadas a respeito do assunto em nível nacional.

GERENCIALISMO E PERFORMATIVIDADE: O CONTEXTO ENVOLVENDO AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

As pesquisas de Ball a partir do final de 1990 passaram a se dedicar as articulações entre o processo de globalização e a educação pública. Segundo o autor, o movimento global, em avanço desde meados dos anos 1970, incita um novo paradigma de governo educacional simbolizado, sinteticamente, por uma única concepção de sociedade mundialmente competitiva, a qual cinde o modelo de educação localmente administrado e repercute no esvaziamento das concepções políticas específicas sociais de cada Estado-Nação nos campos econômico, social e mesmo educativo (BALL, 1998; 2001).

Analisando a ruptura emanada por essa mudança educacional, Ball (2001) indica desdobramentos importantes de tal movimento sobre os espaços micro-locais, na medida em que as nações são induzidas a adotarem novas tecnologias políticas para modificar as práticas e as subjetividades, sobretudo, de seus profissionais. A finalidade é a de organizar novas tecnologias políticas para promover as bases para um novo pacto entre Estado e mercado/capital que concretize no plano mais amplo da sociedade, novos modos de regulação social promovidos pelo Estado (BALL, 2004).



Nesta tônica, Clarke e Newmann (2012) apresentam o conceito de gerencialismo para nominar a tipologia projetada pelo ideal de Nova Gestão Pública (NGP) anunciada como horizonte desenvolvimentista aos países membros da Organização de Cooperação de Desenvolvimento Econômico (OCDE) para o século XXI. Para Ball (2001), esta lógica é cabal para a promoção dos ideais globais na esfera local e específica nacional, ainda que não destrua o nível nacional e local, mas possibilita promover as perspectivas administrativas empresariais por dentro do setor público, de modo a, com isso, potencializar o progresso econômico e produtivo almejado pelo metabolismo capital, enquanto que secundariza as premissas econômicas, sociais e políticas específicas de cada localidade, região e país.

A perspectiva de NGP/gerencialismo se manifesta por um conjunto de medidas que combinam a gestão de tipo gerencial e característica do ambiente empresarial, a forma de mercado e a performatividade, buscando instalar um conjunto de mecanismos para promover novos valores, relações e subjetividades no setor e servidores públicos (HOOD, 1996; OSBORNE; GAEBLER, 1992). A forma de mercado no setor público institui um ambiente propício para consumidores e produtores, marcada por critérios de competição, meritocracia e individualismo. A gestão gerencialista é “um mecanismo chave tanto na reforma política, quanto na reengenharia cultural no setor público”, que, segundo Ball (2001, p. 108), que possibilita promover modos de vigilância e auto-monitoramento, através de sistemas de avaliação, da determinação de objetivos e da comparação de resultados.

A performatividade, por seu turno, é um termo desenvolvido pelo próprio autor, a fim de expressar a imensidão de bases de dados, reuniões de avaliação e análises anuais, relatórios, visitas de garantia de qualidade, publicação periódica de resultados, inspeções e análises de pares, por meio de julgamentos, medidas, comparações e metas, impulsionadas pelas informações coletadas de forma contínua, registradas e publicadas, muitas vezes sob a forma de tabelas, gráficos, e análise estatística detalhada, buscando o monitoramento e controle das práticas profissionais. Ela define

Uma cultura ou um sistema de “terror” que emprega julgamentos, comparações e exposição como forma de controle, atrição e mudança. O desempenho (de sujeitos individuais ou organizações) funciona como medida de produtividade ou resultado, ou exposição de “qualidade”, ou “momentos” de produção ou inspeção. Ele significa, resume ou representa a qualidade e o valor de um indivíduo ou organização num campo de avaliação (BALL, 2001, p. 109).



A performatividade é uma tecnologia política sumária para promover os princípios da forma do mercado e da ótica gerencialista, pois permite modificar os valores, relações e subjetividades nas arenas da prática escolar. De acordo com Ball (2010), ele retirou o conceito de performatividade de Jean Lyotard (2009, p. XXIV), que a concebeu como “a otimização da performance pela maximização daquilo que sai (benefícios) e minimização daquilo que entra (custos)”. Ball (2010, p. 41), todavia, move-se para além da perspectiva lyotardiana assumindo essa concepção pela nomenclatura de performatividade, como “um sistema de medidas e indicadores (signos) e jogo de relações”. Conforme o autor, por meio de medidas de inspeções, avaliações e autorrevisões aplicadas no cotidiano de trabalho, voltadas a garantir a qualidade educativa, a performatividade exprime um instrumento mais amplo de organização de novos modos de gestão de sujeitos.

A performatividade é um mecanismo potencial para controlar o que os docentes fazem ou venham a fazer em sala de aula, dizendo-lhes o quê e como lecionar. Com tais prescrições, as possibilidades autônomo-criativas da ação docente são reduzidas, de forma que se consolida, paulatinamente, uma total alienação do “eu” profissional docente. Nesse quadro, os professores veem seus compromissos humanísticos reduzidos “a representações grosseiras que se conformam à lógica da produção de mercadorias” (BALL, 2005, p. 549).

Em consonância, as práticas e relações são exauridas de compromissos e discursos socialmente justos, especialmente, considerando-se a essência da lógica performativa se nortear por pressupostos mercantis e assentados em individualização e competição, com vista ao desenvolvimento econômico produtivo mundial, no lugar da valorização de um projeto de educação como bem público e a serviço de horizontes manifestados por cooperação, coletividade e solidariedade.

Ademais a isso, a indução de políticas de desempenho performático se enquadra em um modelo de gestão típico de grandes empresas, baseando-se em uma concepção de qualidade pautada pela eficácia do produto, quer seja menos custos e mais resultados, e que é incitada por metas de resultados. Neste escopo, a performatividade para Ball (2005) exerce uma função central para promover a responsabilização dos sujeitos educacionais e dos profissionais públicos pelo sucesso da educação, em consonância da retirada do Estado na provisão em fato das condições objetivas da educação. Assim, este é um meio instrumental para transformar o conhecimento em mercadoria, e elevar a educação a um serviço, como qualquer outro produto à venda que visa o lucro e gira entorno do dinheiro.



Para Ball (2017), as tecnologias da forma do mercado, gerencialismo e performatividade em conjunto realizam um trabalho complexo capaz de promover mudanças nas práticas, culturas e discursos, resultando em efeitos generalizados, de vários tipos e graus nas relações interpessoais e no ambiente de trabalho, tal que a escola. São alguns dos mais destacados:

1. Aumento das pressões emocionais e do estresse relacionado ao trabalho;
2. Potencialização do ritmo e intensificação do trabalho;
3. Mudando as relações sociais, já que existe um declínio concomitante na sociabilidade da vida escolar. As relações profissionais tornam-se cada vez mais individualizadas à medida que as oportunidades para as comunidades e o discurso profissional diminuem e as relações são tornadas acessíveis e redefinidas como forma de "contrato" ou de "implicação contratual" dentro e entre instituições. O efeito de segunda ordem da performatividade é nas possibilidades que ele cria para substituir o compromisso com o contrato. Ou seja, na medida em que as práticas – de ensino, escrita e pesquisa – podem ser calculadas, elas também podem ser reescritas como contratos de desempenho que, em algum momento, podem ser lançados;
4. Um aumento na documentação, manutenção de sistemas e produção de relatórios e a sua utilização para gerar sistemas de informação performativos e comparativos;
5. Incremento da vigilância do trabalho e dos resultados dos professores. Nossos dias são numerados – literalmente – e cada vez mais de perto e com cuidado. Cada vez mais, somos "governados por números" (Ozga, 2008);
6. Uma lacuna em desenvolvimento, em valores, finalidade e perspectiva, entre funcionários seniores, com uma preocupação primordial em equilibrar o orçamento, recrutamento, relações públicas e gerenciamento de impressões, e pessoal docente, com uma preocupação primária com cobertura curricular, controle de sala de aula, estudantes 'necessidades e manutenção de registros (BALL, 2017, p. 21, *tradução autoral*).

São proposições que introduzidas no setor educacional incitam compromissos como espírito empresarial, competição, individualidade e excelência, enquanto noutro sentido, deslegitimam critérios de justiça e igualdade social, manifestados por cooperação, coletividade, participação popular e por direitos sociais ativos (WOOD, 2007). Compreende-se que, uma vez enquadrados no plano macro-global da perspectiva de NGP/gerencialista, voltam-se a ratificar um projeto de mercado ensejado pelos critérios econômicos e produtivos e atrelados



aos aspectos de competição e individualismo, típicos desta lógica, enquanto substituem elementos relacionais a um projeto democrático e socialmente referenciado pelas motivações populares da comunidade em que se insere.

Sendo assim, é valioso refletir acerca da educação pública à lógica concorrencial no setor público educacional, em qual a performatividade ocupa espaço central. Os apontamentos de Ball (1998) resumidos no Quadro 01 são valiosos quando analisam os impactos da performatividade na educação pública. Para ele, o objetivo é, em síntese, “a mercantilização do setor público; e [...] a penetração da cultura de consumo em novos espaços geográficos e sociais” (p. 132). De forma que, como efeito de segunda ordem, “a democracia educacional é redefinida como democracia do consumidor no mercado educacional” (BALL, 1998, p. 132).

Quadro 01: Síntese do conceito e das características da performatividade.

<p>Conceito e definição</p>	<p>Conceito retirado de Jean Lyotard (1984) quem a concebeu como uma cultura de otimização da performance pela maximização daquilo que sai (output - benefícios) e minimização daquilo que entra (input - custos). Ball, todavia, move-se para além dessa perspectiva exprimindo-a como tecnologia, cultura e método de regulação de desempenhos. O desempenho é expresso pelas performances como medidas de resultado, de significado da qualidade e do valor de um indivíduo ou organização.</p>
<p>Função enquanto tecnologia política</p>	<p>Sistema de gestão das subjetividades, criando meios para controlar as funções e ações à lógica de desempenho, por meio de mecanismos de controle indireto e a distância, e aparentemente mais autônomos, mas fortemente administrativos das capacidades humanas.</p>
<p>Mecanismos de disseminação</p>	<p>Base de dados, reuniões de avaliação, balanços de análise anual, elaboração de relatórios, construção de informações e indicadores de desempenho, publicação periódica de resultados, candidaturas à promoção, inspeções e análise dos pares, além de realizações e materiais institucionais de caráter promocional, e, ou outros elementos que visam nomear, diferenciar e classificar, em sentido de estimular, julgar e comparar profissionais em termos de resultados.</p>
<p>Efeitos de primeira ordem (mudanças observáveis na prática escolar)</p>	<p>Restringe as possibilidades de ação docente, prescrevendo formas de ser e vir a ser, que na educação dirigem a formas de pensar e agir pedagogicamente relacionadas ao desempenho e tudo aquilo que promova a melhoria dos resultados.</p>



Efeitos de segunda ordem (padrões de democratização e justiça social)	"Mercantilização do profissional público" (BALL, 2014, p. 68), pela modificação da forma, compromissos e valores pelos quais os docentes experienciam o seu trabalho e as satisfações que obtêm a partir dele, o que implica nas relações profissionais e também interpessoais estabelecidas por esses sujeitos, bem como nas concepções sobre o mundo.
---	---

Fonte: Construído pela autora (2018).

PERFORMATIVIDADE, TRABALHO DOCENTE ESCOLAR E OS ESTUDOS DA TEMÁTICA NO BRASIL

O conceito de performatividade tem se tornado uma categoria central nos estudos de Ball, a partir da realidade inglesa, notadamente a partir de 1990. No Brasil, segundo estudo de Mainardes e Stremel (2015) sobre os textos publicados pelo autor em Língua Portuguesa, identifica-se que suas ideias ganham espaço no país exatamente no fim dos anos 90 e têm se tornado cada vez mais presentes ao longo da década de 2000.

No percurso de suas análises, Mainardes e Stremel (2015) contabilizam 18 escritos deste pesquisador publicados em português, 17 deles no Brasil e 01 em Portugal. Sendo que, ao explorá-los se evidenciou 08 deles destacando a performatividade (BALL, 2001; 2002; 2004; 2005; 2010; 2014; BALL et al, 2013), quatro explicitando-a em seus títulos, o que, confirma a centralidade da temática da performatividade em suas pesquisas.

Na tentativa de mapear, de forma abrangente, as pesquisas desenvolvidas nos cursos de Pós-Graduação do Brasil, junto à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), entre novembro e dezembro de 2016, com as palavras-chaves "trabalho docente", "políticas educacionais" e "escola" se encontraram 72 trabalhos. Ao refinar a busca à palavra "performatividade" combinada ao descritor "políticas educacionais" se identificaram 12 trabalhos; e ao combinar o termo da "performatividade" ao descritor "trabalho docente" 08 trabalhos. Além disso, estendeu-se o mapeamento aos estudos que não anunciassem a performatividade no título, nas palavras-chaves ou no resumo, mas que evocassem o termo "gerencialismo" junto do descritor "trabalho docente", o que resultou na detecção de 11 trabalhos. Deste processo de especificação totalizaram 31 investigações, das quais se realizou a leitura atenta dos resumos a fim de identificar proximidades com a temática pesquisada.

Pela leitura deste total de 31 resumos foram selecionadas 10 pesquisas (BARCELLOS, 2013; CARNEIRO, 2013; DAMASCENO, 2010;



GODOY, 2012; IVO, 2013; MEGUERDITCHIAN, 2013; NASCIMENTO, 2015; PEDRINHO, 2013; RODRIGUES, 2010; SOUZA, 2014). Sendo que com relação à contemplação da performatividade, 02 investigações a apresentam no título (BARCELLOS, 2013; GODOY, 2012) 01 nas palavras-chaves (RODRIGUES, 2010), e as demais 07 no resumo.

Sinteticamente, tais investigações apresentam características tais como: todas foram produzidas após 2010, destacando-se 05 delas finalizadas em 2013; todas foram produzidas em cursos de Educação, metade resultante de estudo de Mestrado e outra metade em nível de Doutorado; chama atenção a diversidade de regiões, do Sul ao Norte do país, em que tais estudos foram desvelados, não obstante ao fato de, com exceção de um dos estudos (MEGUERDITCHIAN, 2013), a maior parte das pesquisas sobre tal temática e objeto foi concretizada em instituições públicas. Sobre a forma de estruturação da pesquisa para examinar a performatividade e o trabalho docente, foi possível perceber que metade dos estudos, 05 deles, centralizou-se no contexto histórico-político e a outra metade focalizou o estudo de uma política/ou programa específico. Já para o levantamento de dados a maioria de 09 pesquisas se pautou pelo estudo empírico da realidade investigada, e apenas Godoy (2012) se centrou em um estudo documental.

Em que pese de 09 trabalhos apresentarem proximidade com o foco que se propõe, ao realizar a leitura da versão completa desses estudos, com o intuito de identificar o espaço da performatividade, puderam-se identificar apenas 03 das investigações (DAMASCENO, 2010; BARCELLOS, 2013; PEDRINHO, 2013) – duas Teses de Doutorado e uma Dissertação de Mestrado – apresentando um debate aprofundado sobre este conceito com cerne no trabalho docente como campo empírico.

Em seu estudo Damasceno (2010) realizou etapa inicial de *survey* com 240 professoras/es da rede estadual do Acre, a qual subsidiou, posteriormente, pela realização de entrevistas com 08 docentes. Os resultados da pesquisa apontam uma configuração híbrida assumida pelo sistema educacional acreano, mesclando elementos de perspectiva crítica e emancipatória e propostas de orientação economicista e gerencial. Nas análises das falas docentes é destacada, por exemplo, a concepção de autonomia com fortes traços de responsabilização, cerceados por graus de “individualização dos professores em seus trabalhos, levando-os a uma competição entre si, minando a cooperação e o trabalho em equipe, indispensáveis para o funcionamento de qualquer instituição educacional” (p. 136).

Barcellos (2013), por sua vez, investigou a presença da cultura da performatividade na prática pedagógica escolar em uma escola da



rede pública municipal com bons índices escolares no âmbito das orientações da Secretaria Municipal de Educação do RJ (SME/RJ), representadas por: promoção de provas bimestrais, concretização de um IDEB-Rio e premiações por meio do pagamento de um "14º salário" aos docentes com os melhores escores, além de programas e projetos de reforço e aceleração da aprendizagem para melhorar as taxas de aprovação estudantis e com isso incrementar também o IDEB-RJ. A fim de depreender as dinâmicas travadas nesta escola foi conduzido um estudo do tipo etnográfico, usando diferentes fontes de dados tais que entrevistas semiestruturadas, caderno de campo e observação sistemática, o que permitiu identificar a relação entre os bons resultados e o papel desempenhado pelo diretor no controle da efetivação dos Cadernos pedagógicos/RJ, os quais foram previstos como orientações curriculares para nortear as avaliações, assim como foi identificada a articulação da prática escolar com os propósitos da SME/RJ na medida em que a própria instituição criou premiações internas aos alunos que obtêm as melhores notas nas provas municipais.

Pedrinho (2013) teve como objeto de investigação as representações sociais docentes, no cenário do movimento macrossocial capitalista, junto de futuros professores e também de professores formadores de docentes, ambos os grupos de uma instituição privada de Ensino Superior, e ainda de professores de duas escolas públicas da rede pública de São Paulo. Como resultado, foi percebido que "todos os grupos, em maior ou menor grau, nas suas representações de professor, já trazem as marcas da performatividade" (p. 213). São descritas como marcas performáticas os discursos docentes em referência a um modelo de docência mais restrito à ação individual, solitária e acompanhada de ansiedade, em qual o foco se referia à iniciativa, ao empreendedorismo, à flexibilidade e à busca de inovações enquanto meio de obtenção dos resultados esperados. Nesta linha, salienta-se a observação do estudo com a naturalização dos discursos docentes sobre a performatividade e a contemplação de uma docência iniciativa, empreendedora, flexível e inovadora.

Em um momento seguinte, na tentativa de ampliar a coleta sobre os trabalhos nacionais com cerne na performatividade e no trabalho docente, buscaram-se publicações em revistas científicas e eventos nacionais ou regionais sobre a performatividade e o debate do trabalho docente. Desta coleta, contabilizaram-se 07 trabalhos em eventos (AGOSTINHO, 2006; COMARI, 2014; FERREIRA, 2016; NAJJAR; MOCARZEL, 2016; SANTOS, 2015; SILVA, 2016; SOUZA, 2012), dos quais, entretanto, depreendeu-se pouco aprofundamento da temática em questão, especialmente com relação a um debate mais amplo sobre consequências nas práticas pedagógicas dos professores.



Com relação à busca por artigos em periódicos foram encontrados 03 dossiês explicitando a performatividade e a docência na escola (ICLE, 2010; CAMARGO *et al*, 2004; PINO *et al*, 2004). Ressalta-se que os dois últimos materiais representam os volumes I e II de uma mesma coletânea publicada em 2004, e em suas palavras iniciais eles abordam a necessidade de aprofundamento do debate a respeito dos desdobramentos das políticas educacionais sobre o trabalho docente, em face da pouca quantidade de estudos e reflexões acerca do assunto, ressaltando, nesse entorno, a validade do conceito da performatividade. E mesmo seis anos mais tarde justificativa bastante similar é evidenciada no texto inicial da coletânea de Icle (2010), ao dizer que “não é por outro motivo senão pela raridade de pesquisas na interface Educação-Performance que os representantes brasileiros desta seção são poucos, em comparação com seus colegas estrangeiros” (p. 20).

Destaca-se a discussão teórico-bibliográfica de Santos (2004), presente em uma das coletâneas supracitadas. A autora identifica aspectos negativos da cultura do desempenho, incutida na performatividade, decorrente de políticas educacionais de orientação mercantil, sobre a formação e o trabalho docente, enquanto reflexo de alterações situadas no interior das transformações no campo social e, mais especificamente, no setor educacional e das políticas educacionais. É apontado um movimento de negação de formas didáticas, curriculares e avaliativas que não possibilitem o fomento de melhores desempenhos, pela instalação de uma atitude ou um comportamento no qual os professores “vão assumindo a responsabilidade por todos os problemas ligados ao seu trabalho e vão se tornando pessoalmente comprometidos com o bem-estar das instituições” (SANTOS, 2004, p. 1153). Para a autora, isso acaba por gerar, nos professores, mais problemas de saúde e altos índices de *stress*, além de sentirem-se os grandes culpados pessoal e profissionalmente quando não obtêm o sucesso esperado no processo de escolarização, expondo-os, assim, à constantes autoavaliação em sentido de serem sempre melhor e mais exitosos, mesmo que diante de circunstâncias estruturais, salariais e trabalhistas que não os valorizam.

Identificaram-se, ainda, outras 03 publicações em periódicos científicos, duas delas explorando a performatividade como base para apreender elementos na realidade material do trabalho docente escolar (AMARO, 2014; IVO; HYPÓLITO, 2015), e outra centrada o tema no conjunto de medidas de gestão e currículo, além do trabalho docente (HYPÓLITO, 2011).



Neste último trabalho mencionado, o pesquisador assinala efeitos significativos de precarização e intensificação das condições de trabalho no quadro da lógica performativa e da perspectiva de gestão gerencial, e explicita também as implicações do modo de controle e de regulação processados por tais políticas que introduzem requisitos que fazem o professorado se sentir responsabilizado e culpado pelo seu desempenho, medido e avaliado desde fora do que acontece no seu espaço de trabalho, impelido a obter mais formação e buscar privadamente alternativas para melhorar seu desempenho, como se isso não fosse responsabilidade do coletivo escolar e do sistema de ensino (HYPÓLITO, 2011). E, por fim, chama atenção para o fato de que essas estratégias são instaladas, em grande medida, de forma silenciosa e quase invisível, a partir de exames padronizados, sistemas de avaliação e índices de desempenho para regular a docência.

Amaro (2014) e Ivo e Hypólito (2015) apresentam investigações empíricas da performatividade na realidade escolar. O primeiro pesquisou duas escolas públicas cariocas com o intuito de identificar reflexos dos resultados dos testes estandardizados e do IDEB sobre o trabalho docente desenvolvido em sala de aula, para, a partir disso, então, desvelar características e implicações sobre o trabalho docente e, consecutivamente, quanto às (im)potências regulatórias/emancipatórias das escolas. É alertada a força da categoria performativa e seus efeitos no trabalho docente, pela intensidade regulatória e de controle sobre a docência à medida que promove uma autoimagem que desvaloriza o papel criativo das subjetividades envolvidas no processo educacional. Assim sendo, é problematizado,

[...] o não reconhecimento dos docentes como pensadores e participantes das decisões relativas à organização escolar, ao currículo, às práticas pedagógicas e, naturalmente, a avaliação pode tornar-se um obstáculo para alcançar os objetivos. Toda e qualquer ação e/ou política tem maior potencialidade se integrada à instituição de forma coparticipativa, corresponsável, coletiva e em um clima de confiança e pertencimento (AMARO, 2014, p. 121).

Ivo e Hypólito (2015) analisaram efeitos da performatividade sobre o trabalho docente em duas escolas de uma rede municipal de ensino no estado do Rio Grande do Sul, no seio da introjeção de um modelo de gestão com ênfase em aspectos de meritocracia, índices educacionais e em políticas de avaliação externa e estandardizada. Os dados, obtidos através de entrevistas com membros da equipe administrativa e pedagógica da secretaria de educação, professores membros das gestões escolares, apontaram articulações dessa forma



apolítica com medidas pautadas na responsabilização dos docentes e escolas pelo sucesso escolar sem o devido suporte dos órgãos competentes (tal como da Secretaria municipal). Dessa maneira, a autora salienta a falta de evidenciação desta política como realmente preocupada com a qualidade da educação local, uma vez ser valorizada a construção de uma forma de pensar a educação a partir da responsabilização dos resultados e da qualidade do ensino apenas dos sujeitos escolas, os quais são amplamente permeados por sentimentos de culpabilização, individualização, competitividade e produtividade, e, no âmbito do que, verdadeiros terrores da performatividade apresentavam-se recorrentes.

Ao fim deste levantamento sobre as produções, decorrentes de pesquisas de Mestrado e Doutorado, e também de publicações em eventos e periódicos, acerca da performatividade e do trabalho docente escolar no Brasil, pode-se depreender que os escritos de Ball têm ganhando espaço nacionalmente, porém se encontram poucos estudos que tratam do conceito da performatividade com densidade. Outra observação se atrela à identificação de poucos trabalhos com enfoque empírico da realidade da docência - enquanto especificidade micro-local daquilo que se efetiva no dia-a-dia escolar - e do seu contexto - sobretudo, acerca das questões macro-globais atreladas às políticas educacionais e à função e ao papel do Estado.

Ressalta-se, ainda, a escassez de reflexões apontando perspectivas contra-hegemônicas ao modelo disseminado pelo ideário performatividade no âmbito das políticas educacionais, em sentido de ir além da evidenciação da presença e dos efeitos dos modelos de políticas gerenciais e performativas e buscar construir elementos e possibilidades para se pensar a função e os sentidos da educação pública.

Compreende-se ser necessário a exploração de temas como o da performatividade, por permitir articular o que se identifica na realidade escolar e o projeto político e social que se propõe na educação. Nem educação e nem docência são neutras, evidenciam ou encobrem concepções, compromissos e legitimam decisões e escolhas, enquanto podem acabar por marginalizar e negligenciar certos propósitos.

Tal como se observa com a performatividade, essa se apresenta como um mecanismo político de disseminação de um tipo de concepção pedagógica e docente, que implica na sonegação de princípios caros à democracia e à luta pela educação como direito social.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que esta pesquisa tem como propósito investigar efeitos das políticas educacionais sobre docentes público-escolares, elegeu-se o conceito da performatividade desenvolvido por Stephen Ball como categoria de estudo, por considerá-lo potencial para subsidiar um debate mais aprofundado a respeito da realidade do trabalho docente escolar.

A performatividade não se trata de uma categoria meramente teórica e sim uma proposta teórica que busca entender o cotidiano da docência dentro no contexto envolvendo a educação e especificidade à escola pública. Tal como foi possível se identificar ao longo deste debate, a performatividade é um desdobramento na realidade escolar, atrelada a políticas educacionais em avanço em um dado momento histórico, dentro de medidas voltadas ao setor público e seus profissionais, tais como são a educação e os professores.

Em seus estudos Ball (2001) organiza categorias analíticas e indicadores para explicá-las a fim de refletir a respeito de efeitos mais amplos no plano de compromissos e fatores sociais e políticos. O autor tem apontado que a penetração da performatividade é uma característica chave do gerencialismo, o que possibilita disseminar os valores, relações ao constituir subjetividades mercantis nas arenas da prática escolar, e reflete no redimensionamento do significado do ato educativo e do papel docente na escola pública.

Assim, refletir sobre a disseminação destes modos políticos é sumário para se pensar sobre o projeto de educação e de sociedade que se defende (BALL, 2017; BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2016). Investigar, especificamente, os efeitos da performatividade, no contexto das políticas educacionais que se encontram em vigência na realidade educacional, sobre o trabalho docente na escola pública potencializa uma reflexão aprofundada sobre os sentidos e significados da escola pública, principalmente, ao evocar a docência como um trabalho social, que é envolvido de compromissos, valores, decisões e escolhas sociais e políticas (OLIVEIRA, 2010). Esta acepção da docência é, pois, uma posição que, contrapõe-se às acepções, que historicamente ligam tal profissão, a sacerdócio e a neutralidade ou naturalidade, e assume o papel sumário dos docentes na construção de um projeto de educação democrático (KUENZER, 2011).

Compreende-se a validade de trazer à tona os elementos envolvidos na performatividade, porque influem no plano macrossocial para a ratificação de um projeto de mercado, privado e capitalista,



ensejado pelos critérios econômico-produtivos, e por princípios de competição e individualismo, que tencionam no incremento da desigualdade, colocando em suspenso um projeto democrático e socialmente referenciado pelas motivações locais da comunidade e centrado em solidariedade, coletividade e cooperação.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, P. As competências na formação continuada dos professores e a performatividade. *Anais... ENDIPE*. Recife: UFPE, 2006.

AMARO, I. Avaliar ou examinar a escola? Performatividade, regulação e intensificação do trabalho docente. *Impulso*. Piracicaba, v. 24, n.61, p.109-127, set-dez, 2014.

BALL, S. Cidadania global, consumo e política educacional. In: SILVA, Luís H. *A escola cidadã no contexto da globalização*. Petrópolis: Vozes, 1998, p.121-137.

BALL, S. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. *Currículo sem Fronteiras*, v. 1, n. 2, p. 99-116, jul./dez. 2001.

BALL, S. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, v. 15, n. 2, p. 3-23, 2002.

BALL, S. Performatividade, privatização e o pós-Estado do Bem-Estar. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1105-1126, set./dez. 2004.

BALL, Stephen. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 126, p. 539-564, 2005.

BALL, S. Performatividades e fabricações na economia educacional: rumo a uma sociedade performativa. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 37-55, maio/ago. 2010.

BALL, S. *Educação global S.A.: novas redes políticas e o imaginário neoliberal*. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.

BALL, S. *The Education Debate*. Bristol: Policy Press/University of Bristol, 2017.



BALL, S. MAINARDES, J. *Políticas educacionais: questões e dilemas*. São Paulo: Cortez, 2011.

BALL, S. et al. A constituição da subjetividade docente no Brasil: um contexto global. *Educação em questão*, Natal, v. 46, n. 32, p. 9-36, maio/ago. 2013.

BALL, S.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. *Como as escolas fazem política: atuação em escolas secundárias*. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.

BARCELLOS, T. V. M. *A cultura da performatividade e suas implicações na prática docente*. Faculdade de Educação, Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, 2013.

CAMARGO, E. et al. *Dossiê: "Globalização e Educação: Precarização do Trabalho Docente"*. *Educação e Sociedade*. Campinas, v. 25, n. 87, p. 303-305, maio-ago, 2004.

CARNEIRO, V. L. *Política de avaliação e trabalho docente no Ensino Médio*. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Pará - UFP, 2013.

CLARKE, J.; NEWMAN, J. Gerencialismo. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 37, nº. 2, maio/ago, p. 353-381, 2012.

COMARI, S. R. Políticas de avaliação em tempos de performatividade e gerencialismo: Desafios para os profissionais da escola. *Anais... ENDIPE*. Fortaleza, 2014.

DALE, R. A sociologia da educação e o estado após a Globalização. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1099-1120, out.-dez, 2010.

DAMASCENO, E. A. *O trabalho docente no movimento de reformas educacionais no estado do Acre*. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

FERREIRA, M. dos S. PRÊMIO PROFESSORES DO BRASIL: uma prática de espetacularização da carreira docente. *Anais... ANPED SUL*. Curitiba/PR: UFPR, 2016.

GODOY, D. *Gestão da educação e controle das performatividades no Brasil: um estudo do caso do Índice de Desenvolvimento da Educação*



– IDEB. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, 2012.

HARVEY, D. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 2008.

HYPOLITO, Á. M. Reorganização Gerencialista da Escola e Trabalho Docente. *Educação: Teoria e Prática*, v. 21, n. 38, out/dez, 2011.

HOOD, C. Racionalismo económico en la gestión pública ¿De la administración pública progresiva a la nueva administración pública? *Lecturas de Gestión Pública*. Madrid: Ministerio de Administraciones Públicas, p. 447-467, 1996.

ICLE, G. Apresentação: Para apresentar a Performance à Educação. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 35, nº 2, p. 11-22, 2010.

IVO, A. A. *Políticas educacionais e políticas de responsabilização: efeitos sobre o trabalho docente, currículo e gestão*. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, 2013.

IVO, A. A.; HYPÓLITO, Á. M. Políticas Gerenciais em Educação: efeitos sobre o trabalho docente. *Currículo sem Fronteiras*, v. 15, n.2, p. 365-379, maio/ago. 2015.

KUENZER A. A formação de professores para o ensino médio: velhos problemas, novos desafios. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 32, n. 116, jul.-set, p. 667-688, 2011.

LYOTARD, J. F. *A Condição Pós-moderna*. Lisboa: Gradiva, 2009.

MAINARDES, J. Reflexões sobre o objeto de estudo da política educacional. *Laplage em Revista*. Sorocaba, v. 4, n. 1, jan/abr, 2018, p. 186-201.

MAINARDES, J.; STREMEL, S. *Informações sobre a abordagem do ciclo de políticas. Lista de obras de S. J. Ball e de pesquisas brasileiras que empregam suas ideias*. 2015. Disponível em: <www.uepg.br/gppepe>. Acesso em 03/01/2016.

MEGUERDITCHIAN, A. A. *Plano de carreira do professor da rede de educação básica do Estado de São Paulo: expectativas e atendimento*. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, 2013.



- NAJJAR, J. MOCARZEL, M. Trabalho docente na rede pública do estado do Rio Janeiro: avaliação, responsabilização e performatividade. *Anais... International Conference OUIEP*. Universidade de Paris, 2016.
- NASCIMENTO, D. S. D. *A política de bonificação e avaliação em larga escala: tensões e intenções implicadas no trabalho docente em escolar estaduais do Rio de Janeiro*. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, 2015.
- OLIVEIRA, D. Reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 25, nº. 89, p. 1127-1144, 2004.
- OLIVEIRA, D. Regulação das políticas educacionais na América Latina e suas consequências para os trabalhadores docentes. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 92, Out, p. 753-775, 2005.
- OLIVEIRA, D. Trabalho docente. In: OLIVEIRA, D.; DUARTE, A.; VIEIRA, L. *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.
- OSBORNE, D.; GAEBLER, T. *Reinventando o governo*. Brasília: Editora MH Comunicação, 8ª edição, 1992.
- OZGA, J. *Investigação sobre políticas educacionais: terreno de contestação*. Porto/Portugal: Porto Editora, 2006.
- PEDRINHO, M. R. *O professor no novo capitalismo: representações sociais de professores do ensino fundamental, formadores e alunos de pedagogia*. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2013.
- PINO, I. et al. Dossiê: Globalização e Educação: Precarização do Trabalho Docente (parte II). *Educação e Sociedade*. Campinas, v. 25, n. 89, p. 1101-1102, set/dez, 2004.
- RODRIGUES, J. D. *Implicações do projeto São Paulo faz escola no trabalho de professores do ciclo I do ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado), UNESP, 2010.
- SANTOS, L. L. Formação de Professores na cultura do desempenho. *Educação e Sociedade*. Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1145-1157, set-dez, 2004.



SANTOS, J. E. Estado e gestão democrática da escola: a abordagem gerencialista performática na escola pernambucana. *Anais... ANPED*. Florianópolis: UFSC, 2015.

SILVA, S. G. ENEM: Implicações no currículo e no trabalho docente em Educação de Jovens e Adultos. *Anais... ANPED/SUL*. Curitiba/PR, 2016.

SOUZA, Â. R. A política educacional e seus objetos de estudo. *Relepe*, v. 1, n. 1, p. 75-89, 2015.

SOUZA, F. A. Avaliação, parceria público-privada, performatividade e trabalho docente. *Anais... ANPESUL*. Pelotas/RS: UFPEL, 2012.

SOUZA, V. A. *O plano de metas compromisso todos pela educação: desdobramentos na gestão educacional local e no trabalho docente*. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Uberlândia - UFU, 2014.

WOOD, E. M. *Capitalismo e democracia*. Buenos Aires: CLACSO, 2007.

Recebido em: 18 de setembro de 2019.

Aceito em: 30 de outubro de 2019.